

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GLAUCE BARRETO DA SILVA
NATALIA BEZERRA DE PAIVA
THATIANY ARCANJO MOREIRA

**FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Recife
2013

GLAUCE BARRETO DA SILVA
NATALIA BEZERRA DE PAIVA
THATIANY ARCANJO MOREIRA

**FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Integrada de
Pernambuco - FACIPE, como requisito
parcial para conclusão do curso de
bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Elizandra Oliveira
Prof. Msc. Em Enfermagem / UFPE

Recife
2013

GLAUCE BARRETO DA SILVA
NATALIA BEZERRA DE PAIVA
THATIANY ARCANJO MOREIRA

**FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão Examinadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Banca Examinadora

Prof.Msc. Elizandra Oliveira- FACIPE/PE
Orientadora

Prof. Msc. Dra. Kedma Magalhães Lima – FACIPE/PE

Prof. Msc. Jailson da Silva – FACIPE/PE

Aprovado pela banca examinadora em 09 de dezembro de 2013.

SUMÁRIO

RESUMO	1
ABSTRACT	1
1 INTRODUÇÃO	2
2 METODOLOGIA	3
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	4
3.1 Fatores estressores relacionados ao ambiente de trabalho	5
3.2 Fatores estressores relacionados a sentimentos do profissional de enfermagem	6
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	11

**FATORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

**FACTORS OF OCCUPATIONAL STRESS IN NURSING PROFESSIONALS
ACTIVE IN INTENSIVE CARE UNITS: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Glauce Barreto da Silva¹

Natalia Bezerra de Paiva¹

Thatiany Arcanjo Moreira¹

Elizandra de Oliveira²

RESUMO

O estresse é a condição que resulta quando as transações pessoa/meio levam o sujeito a sentir divergência entre as exigências de determinada situação e os recursos em níveis biológico, psicológico ou social. Contudo, este estudo tem por objetivo identificar na literatura disponível os fatores apontados como estressores à equipe de enfermagem intensivista. Trata-se de uma revisão integrativa, de artigos publicados nas bases de dados online que abordam o tema. Definiram-se como critérios de inclusão: publicações de textos completos em português, gratuitos, publicados nos últimos cinco anos. Os resultados encontrados apontam que o estresse na equipe de enfermagem atuante na unidade de terapia intensiva é multifatorial, destacando os fatores de ordem organizacional e relação interpessoal como os mais citados pelos autores. Esses fatores podem desencadear problemas físicos e psíquicos, e por isso, devem ser analisados e amenizados para que a equipe de enfermagem possa exercer seu trabalho com eficiência, saúde, prazer e dignidade.

Palavras Chave: Estresse Ocupacional. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

ABSTRACT

Stress is a condition that results when person transactions / medium lead the subject to feel divergence between the demands of a particular situation and resources on the biological, psychological or social level. However, this study aimed to identify the available literature the factors mentioned as stressors to the intensive care nursing staff. This is an integrative review of articles published in online databases that

¹ Graduandas do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco

² Orientadora, Mestre, professora da Faculdade Integrada de Pernambuco

address. Was defined as inclusion criteria: publications full text in Portuguese, free, published in the last 5 years. The results show that stress in nursing staff acting in the intensive care unit is multifactorial, highlighting the factors Organisational and interpersonal relationship as the most cited by the authors. We conclude that stress is present in everyday nursing staff who work in the intensive care unit, which can trigger physical and psychological problems.

Keywords Occupational Stress. Intensive Care Unit. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O termo estresse foi utilizado na área de saúde primeiramente no ano de 1926, por Hans Selye, ao notar que indivíduos submetidos a estímulos externos apresentam um conjunto típico de reações orgânicas que definiam certas patologias. (FRANÇA; RODRIGUES, 2012). A partir daí, o estresse passou a ser compreendido como um dos fatores responsáveis por alterações do estado de saúde e de bem estar do indivíduo, podendo estas, levar a doenças e a morte, estado psíquico, aliás, que está associado a elementos como: relações interpessoais, como dificuldade em coordenar a equipe de enfermagem e de se relacionar com os médicos; ritmo acelerado de trabalho e atitude de alerta por temor ao imprevisível; condições inadequadas de trabalho, levando as improvisações consideradas negligentes para a qualidade da assistência (FOGAÇA et al, 2013).

O estresse é a condição que resulta quando as transações pessoa/meio levam o sujeito a sentir divergência entre as exigências de determinada situação e os recursos em níveis biológico, psicológico ou social (SANTOS et al, 2010). Associado geralmente a uma carga excessiva de trabalho mental, e de tarefas solicitadas nas diversas áreas, o estresse ocupacional, segundo Grandjean (1998 apud FOGAÇA, 2013) é “o estado emocional, causado por uma discrepância entre o grau de exigência do trabalho e recursos disponíveis para gerenciá-lo”.

Para a National Institute of Occupational Safety and Health (NIOSH), o estresse relacionado ao trabalho, ou estresse profissional, ou ainda, estresse ocupacional é a consequência do desequilíbrio entre as exigências do trabalho e capacidades/recursos ou necessidades do trabalhador (FOGAÇA et al, 2013).

Dos vários ambientes de trabalho de saúde, destaca-se o trabalho da enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), este que tem sido caracterizado como um dos locais que submete o enfermeiro a uma maior carga de

estresse, em função das atividades de alta complexidade que este desempenha; pois, a UTI é um sistema complexo que exige tomada de decisão rápida, caso necessário, além de uma postura de alerta diante do monitoramento dos pacientes e expectativa de intercorrências, admissões e óbitos (SANTOS et al., 2010).

Várias situações podem predispor o trabalhador a situações de sofrimento do trabalho, todas impactando em sua saúde física e mental: fatores relacionados ao ritmo e ao tempo, jornadas longas com poucas pausas, turnos à noite, pressões de chefias por maior produtividade, entre outras (SILVA et al., 2009).

Dessa forma, as unidades de terapia intensiva (UTI) são ambientes particularmente estressantes, destinados à atendimento de doentes em estado crítico, que requer uma assistência do enfermeiro de forma permanente e especializada, haja vista que o enfermeiro intensivista assume a responsabilidade de cuidar do paciente tanto nos casos de emergência como no apoio à vida, devendo, por isso estar apto, independentemente do diagnóstico, ou do contexto clínico, a utilizar abordagem ampla, onde a experiência deve ser aliada do conhecimento técnico e científico.

Neste sentido, este trabalho objetiva identificar na literatura os fatores estressores que acomete o profissional de enfermagem que labora em UTI.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura; as etapas percorridas para a elaboração da revisão integrativa sobre fatores que geram estresse à equipe de enfermagem Intensivista foram: definição da questão norteadora, a pesquisa nas bases de dados, coleta dos dados, análise, discussão dos resultados, apresentação e considerações finais.

A elaboração do problema possibilitou a construção da questão norteadora: Quais os fatores que causam estresse na equipe de enfermagem intensivista?

Os dados foram coletados nos meses setembro e outubro de 2013, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e sites de algumas Universidades Federais do país. Para tanto, utilizou-se os seguintes **Descritores em Ciências da Saúde** (DeCS): “Estresse”, “Enfermagem”, “UTI”, “Estresse Ocupacional”. Foram realizados todos os cruzamentos possíveis entre os DeCS citados, a fim de se evitar possíveis vieses.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados em texto completo, em língua portuguesa, e de acesso gratuito, publicados entre o período de 2008 a 2013, configurando um recorte temporal de cinco anos. Sendo assim excluídos do estudo, os artigos que apresentavam tema contrário à pergunta problema, bem como as produções que não atendiam aos critérios de inclusão.

Após a pesquisa, com o cruzamento dos DeCS, foram encontrados cento e noventa resultados de publicações, dos quais cento e cinquenta e um se repetiram em mais de um cruzamento de DeCS. Em seguida, verificou-se quanto à disponibilidade do estudo em texto completo, resultando em vinte e nove artigos, todos publicados dentro do recorte temporal estabelecido para o estudo. Prosseguiu-se com a leitura dos títulos e resumos, onde foram descartados dezessete artigos que não se identificaram com o objetivo do estudo.

Considerando os critérios de inclusão e exclusão, compôs a amostra final um total de doze publicações. Para a coleta dos dados, utilizou-se o instrumento validado por Ursi ES (2005), seguindo três etapas: ordenação, classificação e análise dos dados, sofrendo este último alguns ajustes, a fim de se contemplar a questão norteadora do estudo, sendo possível a síntese de forma descritiva dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à caracterização dos doze artigos selecionados e apresentados, no Quadro 1 a maioria dos estudos apresentaram abordagens qualitativa, exploratória sendo: todos os estudos retrospectivos com pesquisas em fontes primárias (livros e publicações) (100%); quatro revisões de literatura (33%) e oito artigos prospectivos exploratório-descritivos (67%).

Quanto à publicação, observam-se dois artigos divulgados em revista especializada em terapia intensiva (16,6%); seis em enfermagem do trabalho (50%); dois em periódicos de enfermagem (16,6%) e dois em revistas de ciência e saúde (16,6%).

Referente aos objetivos dos estudos, sete artigos abordaram os fatores estressores em enfermeiros intensivistas (58%), dois discutiram o estresse laboral (17%), um enfatizou o estresse em unidades de terapia intensiva (UTI's) (8%) e dois abordam a percepção do estresse da equipe de enfermagem em UTI's (17%). Com

relação à origem das publicações e instituição sede dos autores, predominaram os trabalhos originados na Região Sul e Sudeste do país.

Os doze artigos foram submetidos à análise de conteúdo com o objetivo de investigar o teor dos documentos pesquisados e os resultados apresentados de forma descritiva para possibilitar a melhor compreensão dos achados.

A distribuição das publicações foi uniforme, destacando-se os anos de 2008 e 2010, com os maiores números de produções com um total de seis publicações três para cada ano.

Com base na revisão integrativa realizada, foi possível identificar diversos fatores estressores que acometem a equipe de enfermagem intensivista destacando-se os abaixo citados.

3.1 Fatores estressores relacionados ao ambiente de trabalho

Percebeu-se que a estrutura física inadequada, excesso de ruídos do ambiente e aparelhos, número de profissionais insuficientes e falta de recursos foram apresentados por 83% dos autores como o principal fator de estresse.

No ambiente hospitalar as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são setores caracterizados por rotinas exigentes, equipamentos com alarmes sonoros, iluminação artificial, temperaturas baixas e alta morbidade, nesse contexto as condições de trabalho, motivação e bem-estar dos profissionais são postergados. (OLIVEIRA, 2010).

Estudos revelam que a falta de estrutura física adequada e recursos humanos acarreta a sobrecarga de trabalho, submetendo o funcionário a fortes imposições e situações imprevisíveis, causando cansaço físico e emocional (RODRIGUES, 2011).

Ressalta-se que, a complexidade dos inúmeros procedimentos, o grau de responsabilidade com a vida, tomada rápida de decisões, os acidentes ocupacionais e o trabalho noturno, citando ainda a proximidade com os clientes onde o sofrimento de perda é quase inevitável, aumentam a angústia e a ansiedade destes trabalhadores desencadeando frequentemente situações de estresse.

Outro estressor apontado é a convivência da equipe de enfermagem com os ruídos emitidos pelos equipamentos, que na maioria das vezes encontram-se acima do nível recomendado pela norma regulamentadora (NR15), a exposição contínua e o estímulo psicossensorial acarreta de forma negativa o aumento da carga psíquica,

desencadeando estresse e gerando distúrbio físico e mental, que apontam sintomas como: distúrbio do sono, lapsos de memória, déficit de atenção, interferindo significativamente na qualidade do trabalho (OLIVEIRA, 2010).

3.2 Fatores estressores relacionados a sentimentos do profissional de enfermagem

Evidenciamos que o relacionamento interpessoal ruim, desvalorização profissional, insatisfação no trabalho, problemas pessoais e ainda morte do paciente, propicia certo descontrole emocional no profissional, que passa a apresentar sintomas como: irritabilidade, fadiga, tristeza, sonolência, vontade de abandonar o emprego, e isolamento social, podendo levá-lo a um quadro de estresse. (PERUZZO, 2011).

Segundo Rodrigues (2011), quanto mais conturbada for a relação interpessoal dentro da unidade de terapia intensiva, mais elevados são os níveis de estresse apresentados, o que se agrava quando a má relação estabelecida é com a chefia.

Outro ponto importante é a necessidade de vários vínculos empregatícios no intuito de maior remuneração, levando o profissional a cargas excessivas de trabalho, resultando em esgotamento físico e mental, comprometendo assim a qualidade do serviço prestado ao paciente que, inserido em tratamento intensivo, se faz dependente da equipe de enfermagem. Rodrigues (2011), afirma que quanto maior a carga de trabalho mais elevado é o nível de estresse apresentado pelo trabalhador.

Portanto, o grande desafio para o profissional intensivista é equilibrar a carga emocional e seu ritmo de vida aos princípios biológicos e à convivência social, razão que exige do enfermeiro, pelo fato de cuidar e coordenar vidas, que possua o controle racional de suas ações.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos segundo ano de publicação, periódico, autores e conclusão. Recife, PE, 2013.

ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES	CONCLUSÃO
2008	Rev. Bras. Ter. intensiva. Jul/+set.2008	Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica	Fogaça et al	Os profissionais que trabalham em unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal, pela especificidade do seu trabalho, estão expostos a risco do estresse ocupacional e, conseqüentemente ao <i>Burnout</i> . Estes dados sugerem a necessidade de serem feitas pesquisas, com o objetivo de desenvolver medidas preventivas e modelos de intervenção.
2008	Rev Inst Ciênc Saúde.	Estresse: fatores desencadeantes, identificação e avaliação de sinais e sintomas no enfermeiro atuante em UTI neonatal.	Anjos <i>et al</i>	Perante uma análise simples dos resultados dos sinais e sintomas, não se pode diagnosticar o estresse nessa população, diversos outros fatores podem interferir nas respostas dadas ao questionário, são variáveis como dupla jornada ou problemas presentes na unidade que não são de conhecimento das autoras do estudo, e não foram questionados.
2008	Rev Latino-Am Enfermagem. Fev 2008.	Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva.	Cavalheiro, Moura Júnior e Lopes	A compreensão final é que o estresse está presente na atividade do enfermeiro em unidade de terapia intensiva, correlacionado com fatores pertinentes ao setor, gerando insatisfação com a profissão e sintomas ligados ao estresse.

(Cont.)

ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES	CONCLUSÃO
2009	Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 8 n.1 p. 140-155. jan./jun.	Qualidade de vida, estresse e repercussões na assistência as equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.	Stumm et al	Os profissionais convivem com estressores e admitem a interferência na assistência.
2009	Cad. Saúde Pública. 2009	Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil	Moreira et al	A pesquisa realizada e aqui apresentada, ao indicar o sofrimento psíquico a que está submetido um grupo de trabalhadores da saúde do Município de Tubarão, explicita condições de trabalho que devem ser investigadas de forma mais consistente, em busca de respostas que possam contribuir para a prevenção de novos casos, a recuperação dos já acometidos e, principalmente, a promoção de condições de vida e trabalho que garantam a saúde física e mental de todos os trabalhadores de saúde de forma permanente.
2010	SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas, vol. 6, núm. 1, 2010, pp. 1-16.	O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura	Santos et al	Conclui-se que é necessário, e imprescindível, a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades, participação ativa nas decisões da equipe multiprofissional e valorização dos distintos saberes, em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho.

(Cont.)

ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES	CONCLUSÃO
2010	Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial on-line] 2010 jan-jul 1(1) 1-10	Estresse em trabalhadores de unidades de terapia intensiva: como reduzir ou minimizar os riscos?	Lima et al	Compreende-se que o estresse está presente na atividade dos profissionais que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva, correlacionado com fatores pertinentes ao setor, gerando insatisfação com a profissão e sintomas ligados ao estresse.
2010	Rev Enferm UNISA 2010; 11(2): 131-3	Estresse: risco para os enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva.	Oliveira e Pedroso	Fica evidente a necessidade de diagnóstico e intervenção precoce; garantindo a prevenção do estresse consequentemente ocorrerá uma diminuição da sobrecarga de atividades e absenteísmo, proporcionando a esses profissionais, melhores condições de trabalho.
2011	Rev. Latino-Am. Enfermagem. vol.19 no.4 Ribeirão Preto July/Aug	Fatores geradores de estresse em enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva	Rodrigues et al	Os resultados obtidos neste estudo apontam fatores organizacionais sugestivos para desencadear estresse no enfermeiro intensivista. Os resultados foram significativos para as variáveis categorias profissionais, estrutura física não adequada, gestão da carga de trabalho e relações interpessoais.
2011	Monografia. Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC. 2011.	O stress ocupacional da equipe de enfermagem atuante na UTI neonatal.	Peruzzo, Grazielle e Seixas.	Ao realizar esta monografia identificou-se um alto nível de stress dos trabalhadores de enfermagem, o que pode acarretar danos a saúde dos mesmos. Sugere-se implantação de um grupo terapêutico e/ou atividades bimestrais em que o trabalhador e cuidador possa expor seus sentimentos, refletir e até mesmo relaxar.

(Cont.)

ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORES	CONCLUSÃO
2012	Revista Eletrônica Gestão & Saúde • Vol.03, Nº. 01, Ano 2012 p. 531-545	Estresse ocupacional crônico e o setor de atuação dos profissionais de enfermagem da rede hospitalar.	França e Ferrari	A equipe de enfermagem, maior força de trabalho hospitalar, passa por situações estressantes que leva-nos a assegurar a necessidade de se propor mudanças organizacional no ambiente de trabalho com o fim de diminuir estes fatores que acabam por interferir na saúde do trabalhador.
2013	Revista de Enfermagem da Universidade Santa Maria. Capa v. 3, n. 2.	Estresse e coping em enfermeiros de terapia intensiva adulto e cardiológica.	Kleinubing et al	Conhecer os estressores pode auxiliar as instituições e os profissionais a repensar seu processo de trabalho para tornar o cotidiano mais produtivo e menos desgastante, o que refletirá na qualidade da assistência prestada.

Fonte: Banco Digital de Teses e Biblioteca Virtual de Saúde, jan. 2008/dez. 2013.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o trabalho, em sua totalidade, é estressante, independentemente da função exercida, devido ao fato da constante necessidade de readaptação, seja o trabalhador ao ambiente ou o inverso. Especificamente falando, sobre as unidades de terapia intensiva (UTI's), onde os pacientes em sua maioria com estado de saúde crítico, demandam maior atenção dos profissionais de enfermagem.

Neste trabalho, os resultados apontaram fatores organizacionais sugestivos para desencadearem estresse no enfermeiro intensivista: estrutura física inadequada, gestão da carga de trabalho e relações interpessoais. Bem como existência de espaços físicos inadequados às necessidades dos trabalhadores, e ainda, a imprescindibilidade de novas contratações para a equipe de enfermagem diminuindo assim a carga de trabalho.

Faz-se necessário, portanto, implantar programas de intervenção para a gestão do estresse ocupacional, como: ginástica laboral e dinâmicas de grupo, preparando assim o corpo e a mente para o expediente de trabalho que integre todas as áreas operacionais e envolva todos os colaboradores, devido ao fato de que as pessoas são a engrenagem de uma instituição, e o seu pleno envolvimento permite que as suas aptidões sejam utilizadas em benefício da organização, contribuindo, dessa forma, para que a empresa possa, também, atingir os seus objetivos.

Observou-se ainda que na literatura estudada poucos autores sugerem medidas de melhoria ou controle do estresse laboral.

REFERÊNCIAS

ANJOS, D. R. *et al.* Estresse: fatores desencadeantes, identificação e avaliação de sinais e sintomas no enfermeiro atuante em UTI neonatal. **Rev Inst Ciênc Saúde**. 2008. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload.pdf>. Acesso em: 26 set. 2013.

CARDOSO, A. **Stress no trabalho**: uma abordagem pessoal e empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2001.

CAVALHEIRO, A. M.; MOURA JUNIOR, D. F.; LOPES, A. C. Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva. **Rev Latino-am**

Enfermagem, Ribeirão Preto, fev 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso em: 23 set. 2013.

FERRAREZE, M. V. G. et al. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. **Rev. Acta Paul. Enferm.** 2006.

FOGAÇA, M. C. et al. Fatores que tonam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva. *Rev. Bras. Ter. intensiva.* Jul/set. 2008. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>. Acesso em: 02 out. 2013.

FRANÇA, F. M.; FERRARI, R. Estresse ocupacional crônico e o setor de atuação dos profissionais de enfermagem da rede hospitalar. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 03, n. 01, Ano 2012 p. 531-545. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 28 set 2013.

GUIMARÃES, L. M. **Série Saúde Mental e Trabalho**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

KLEINUBING, R. E.; GOULART, C. T.; SILVA, R. M. **Estresse e coping em enfermeiros de terapia intensiva adulto e cardiológica**. Revista de Enfermagem da Universidade Santa Maria. Capa **Kleinubing** v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.cascavel.ufsm.br>. Acesso em: 02 out. 2013.

LIMA, M. L.; FALLONE, R. M. M. S. Estresse em trabalhadores de unidades de terapia intensiva: como reduzir ou minimizar os riscos? em publicações na Biblioteca virtual em saúde no período de 1997 a julho de 2010. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**. v. 1, n. 1, p. 1-10, jan-jul. 2010. Disponível em: http://www.ceen.com.br/revista_eletronica . Acesso em: 29 set. 2013.

LIMONGE, A. C. F. **Stress e trabalho**: uma abordagem psicossomática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREIRA, D. S. et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cad Saúde Pública**. 2009; v. 25, n. 7, p. 1559-1568. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 12 set. 2013.

OLIVEIRA, Q. G.; PEDROSO, M. A. Estresse: risco para os enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva. **Rev Enferm UNISA** v. 11, n. 2, p. 131-133, 2010. Disponível em: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2010-2-13.pdf>. Acesso em: 06 out. 2013.

PERUZZO, Grazielle Seixas. **O stress ocupacional da equipe de enfermagem atuante na UTI neonatal**. Monografia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. 2011. Disponível em: [http//http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/.00004F/00004F31.pdf](http://http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/.00004F/00004F31.pdf) Acesso em: 23 set. 2013.

RODRIGUES, V. M. C. P.; FERREIRA, A. S. S. Fatores geradores de estresse em enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 4, July/Aug. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 25 set. 2013.

SANTOS, F. D. et al. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva. SMAD, **Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 6, n. 1, 2010, pp. 1-16, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80313414014>. Acesso em: 12 out. 2013.

SILVA, G. G. J. et al. Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 34, n. 119, p. 79-87, 2009.

STUMM, E. M. F.; SCAPIN, D.; FOGLIATTO, L. Qualidade de vida, estresse e repercussões na assistência: equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre, v. 8, n.1, p. 140-155. jan./jun. 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br>. Acesso em: 05 out. 2013.

URSI ES. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. Dissertação pela Universidade de São Paulo e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 05 nov. 2013.